

Tesouro receberá US\$ 6 bi para abater dívida pública

132

Renda virá de títulos da Eletrobrás no exterior

• BRASÍLIA. O Tesouro receberá, dentro de quatro meses, reforço de US\$ 6 bilhões, recursos que serão usados para abater a dívida pública. A Eletrobrás e o BNDES iniciaram ontem entendimentos para antecipar receitas referentes às dívidas de Itaipu Binacional com a *holding* do setor elétrico, através da colocação de títulos no mercado externo lastreados nessas dívidas. O montante devido pela Itaipu é de US\$ 16,2 bilhões, que devem ser pagos até 2023. A proposta é que investidores estrangeiros comprem essa dívida com vantagem não decidida agora. Esses papéis serão resgatados pelos investidores nas datas de vencimento.

O ministro de Minas e Energia, Raimundo Brito, comandou a reunião com os diretores da estatal e do BNDES e deu o aval para que a operação seja realizada. O presidente do banco, Luiz Carlos Mendonça de Barros, explicou que, ao receber os recursos, a Eletrobrás vai repassá-los ao Tesouro para reduzir a dívida, que chega a R\$ 9 bilhões.

— A vantagem é que o Banco Central não será obrigado a emitir títulos por não haver expansão da base monetária a partir da entrada desses dólares. O Tesouro usará o dinheiro para o resgate da dívida pública. Nós entraremos em contato com bancos de investimentos internacionais. A nossa expectativa é que dentro de 90 dias a 120 dias faremos a montagem da operação e concluiremos a sua execução — disse o presidente do BNDES.

O presidente da Eletrobrás, Firmino Sampaio, explicou que as dívidas da estatal representam R\$ 7 bilhões referentes à Reserva Global de Reversão (RGR) e R\$ 2 bilhões relativos a tributos. Essa dívida vencerá nos próximos meses e a antecipação do débito representa a contribuição da companhia para que haja diminuição da dívida pública.

O vice-presidente do BNDES, José Pio Borges, explicou que essa operação, inédita para o Brasil, já ocorre na antecipação de receitas nos contratos de exportações. Pio Borges disse que a negociação dessa dívida é factível e apostou na existência de investidores interessados nos mercados estrangeiros.

— Vamos começar pelos recebíveis de Itaipu porque são nominados em dólar. O valor é extremamente expressivo e será lastreado na compra de energia — informou.

Raimundo Brito disse que o negócio é importante também para a privatização do sistema Eletrobrás, já que está reduzindo o endividamento do setor elétrico federal. Mendonça de Barros anunciou, no fim do encontro, que o banco vai repassar para o Tesouro cerca de R\$ 950 milhões referentes ao lucro líquido que o BNDES deve contabilizar este ano.

— É esse lucro que vamos pagar ao Tesouro. Fazemos questão que o nosso acionista receba o dinheiro. Para recuperar esse prejuízo, o banco veio ao ministério fechar o negócio com a Eletrobrás — disse Mendonça de Barros.